



## **DINÂMICAS DE GRUPO COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ESTUDO DE CASO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

**Tatiane Cristina Dal Bosco<sup>(1)</sup>**

Tecnóloga Ambiental pelo CEFET-PR, Mestre e Doutora em Engenharia Agrícola pela UNIOESTE. Professora da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Londrina.

**Camila Harumi Sudo<sup>(2)</sup>**

Psicóloga pela UEL, Especialista em Dinâmica dos Grupos pela Sociedade Brasileira de Dinâmica dos Grupos e Mestre em Análise do Comportamento pela UEL.

Psicóloga da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Londrina.

**Endereço<sup>(1)</sup>:** Avenida dos Pioneiros, 3131, Jardim Morumbi, Londrina/PR, CEP 86036-370. Fone: (43) 3315-6100. e-mail: [tatianebosco@utfpr.edu.br](mailto:tatianebosco@utfpr.edu.br)

### **RESUMO**

O presente trabalho descreve a experiência de uma disciplina de Educação Ambiental desenvolvida com alunos do curso Técnico em Controle Ambiental, modalidade Educação de Jovens e Adultos, da UTFPR Câmpus Londrina, que oportunizou a utilização e vivência de dinâmicas de grupo como estratégia de Educação Ambiental. O trabalho foi desenvolvido em seis etapas: condução de uma reflexão teórico-prática sobre dinâmicas de grupos, junto aos alunos; abordagem teórica sobre elaboração de projetos; orientação para o planejamento das dinâmicas de grupos pelos alunos; a elaboração do projeto escrito; aplicação das dinâmicas de grupo em situação de simulação durante a aula, e avaliação final do trabalho. Como resultados, consideraram-se os seguintes indicadores: desempenho dos alunos na confecção e apresentação dos projetos e envolvimento com as atividades desenvolvidas ao longo das etapas. Relatos informais dos alunos sugeriram também um maior reconhecimento por parte deles acerca da importância da elaboração de projetos de Educação Ambiental antes da execução das ações. Também, observou-se que a experiência vivenciada pelos alunos do curso técnico em Controle Ambiental oportunizou o desenvolvimento da autoconfiança, autocrítica, organização e planejamento, habilidades de liderança e comunicação em grupo. Avaliou-se que a elaboração de projetos de Educação Ambiental que utilizem a estratégia de Dinâmica de Grupos como um recurso didático mostrou-se eficiente para o Ensino de Jovens e Adultos. Destaca-se aqui que oportunizar aos alunos vivenciarem as dinâmicas que planejaram foi de encontro não só aos fundamentos teórico-práticos da Dinâmica de Grupos, mas também aos preceitos da Andragogia. Além disso, ao experimentar cada técnica aplicada pelo grupo, os alunos puderam aprender como utilizar a Dinâmica de Grupo na Educação Ambiental, aumentando assim o repertório de estratégias didáticas para a sensibilização de atores sociais. Novos estudos sugerem o repensar do uso das Dinâmicas de Grupo não só como estratégia de Educação Ambiental, mas também como uma estratégia de formação dos próprios educadores.

**PALAVRAS-CHAVE:** técnicas de sensibilização, atores sociais, educação por projetos, andragogia.

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente trabalho descreve a experiência de uma disciplina de Educação Ambiental, desenvolvida com alunos do curso Técnico em Controle Ambiental da UTFPR Londrina, que oportunizou a utilização e vivência de dinâmicas de grupo como estratégia de Educação Ambiental. Discute-se, aqui, a relevância da Dinâmica de Grupos não só como uma ferramenta de trabalho na Educação Ambiental, a ser utilizada futuramente pelos alunos, mas também como o próprio recurso didático pelo qual estes alunos puderam aprender sobre esta temática.

Segundo Bellan (2005), faz parte do processo de aprendizagem de jovens e adultos, o foco no processo e não só no conteúdo que está sendo ensinado, o aprendizado direcionado aos seus interesses, a aplicação prática e diária e, a interferência de motivações internas mais do que externas. A Andragogia pressupõe que a experiência é a mais rica

fonte de aprendizado do adulto, e por isto, o centro da metodologia da educação deste indivíduo é a análise de experiências. Santos et.al (s/d, p.12) refletem:

“Os estudos de autores como Knowles, Legrand, Paulo Freire, Rogers, Donadio e Lesne nos levam à compreensão de que a nova dinâmica de ensinar adultos está embebida na responsabilidade de influir no projeto de vida de pessoas. Quando estas pessoas têm a chance de vivenciar situações-problemas e resolvê-las com os recursos disponíveis, verificando os resultados de suas decisões, a reformulação de procedimentos é facilitada.

Também, estudiosos afirmam que os adultos têm necessidade de serem autodirigidos, e neste sentido, o professor, atua muito mais num processo de mútua investigação com seus alunos, num processo construtivista (Morais, 2007).

Nesta perspectiva, a Dinâmica de Grupos se mostra uma ferramenta extremamente útil para o ensino e aprendizagem dos jovens e adultos e, em especial, de alunos de um curso Técnico em Controle Ambiental. Primeiro por propiciar a aprendizagem dos alunos por meio da própria experiência, coerente com os fundamentos da Andragogia. Segundo, por compreender um conjunto de técnicas e estratégias que poderão ser utilizadas por eles na Educação Ambiental, e que se aplicam a diferentes grupos de pessoas e situações.

Considerações acerca da vantagem da Dinâmica de Grupos como estratégia de ensino serão feitas.

### **1.1 A Dinâmica de Grupos e a Educação de jovens e adultos**

A Dinâmica de Grupo se caracteriza pelo estudo dos fenômenos grupais e foi se estruturando por meio de pesquisas desenvolvidas, principalmente, em laboratórios com grupos experimentais, ou seja, em situações controladas de interação grupal nas quais diferentes comportamentos ocorriam e eram analisados (CARTWRIGHT & ZANDER, 1972). Conforme adquiria caráter empírico, com teorias e métodos de pesquisa bastante definidos, a Dinâmica de Grupos passou a fundamentar diferentes métodos de intervenção em grupo.

Destaca-se aqui, a educação de laboratório, que é um termo genérico, aplicado a um conjunto metodológico visando mudanças pessoais a partir de aprendizagem baseadas em experiências diretas ou vivenciais (MOSCOVICI, 1965). Segundo a autora, a experiência de cada um, dentro da experiência global compartilhada no espaço-tempo do grupo, serve de ponto de partida para a aprendizagem dos participantes.

A aprendizagem vivencial segue um ciclo de quatro etapas que envolvem: *a vivência* de uma situação, mediante a apresentação de um estímulo tal como um jogo, tarefa, problema etc.; *a análise da vivência*, mobilizando discussão ampla das atividades realizadas, exposição de sentimentos, idéias e opiniões livremente; *a conceitualização da vivência*, por meio da troca de informações e da fundamentação teórica; e a fase de *conexão*, em que o participante passa a correlacionar a experiência vivencial no grupo, com as situações reais da vida em geral, elaborando suas próprias conclusões e generalizações para uso futuro e buscando testar novas formas de conduta, o que o leva novamente à primeira etapa (MOSCOVICI, 1965).

Trabalhar nesta perspectiva com grupos de jovens e adultos pode resultar em mudanças marcantes nos processos cognitivos e emocionais do participante e destas, resultar formas novas de resolver problemas e abordar situações interpessoais - habilidades fundamentais para a coordenação de futuros grupos.

Experiências neste sentido têm sido relatadas em diversos trabalhos. Campos e Maciel (2009), por exemplo, relatam a experiência de inclusão da dinâmica de grupo no planejamento político-pedagógico dos conteúdos de psicologia do currículo de um curso Técnico de Enfermagem. Avaliaram, a partir da aplicação de um questionário a 75 alunos do curso, que a dinâmica de grupo oferece uma forma interativa, integradora e afetiva de ensinar e aprender e oportunizou aos alunos questionar e criar novos meios de agir em seu contexto profissional.

Também, Saeki, Munari, Alencastre e Souza (1999) descrevem uma reflexão sobre o ensino da dinâmica de grupo para estudantes de graduação em Enfermagem, por meio da inclusão da disciplina de Dinâmica de Grupos no currículo. Ao longo de 5 anos, a disciplina de Dinâmica de Grupos tem sido desenvolvida em 60 horas, com leituras programadas, estudos dirigidos, discussões em grupo, e também, vivências e jogos dramáticos que possibilitam reflexões relacionadas aos aspectos teóricos estudados. Cada aula é programada em dois momentos onde estão previstos debates de textos previamente estudados e vivências pertinentes ao assunto a ser explorado no dia. Avaliaram



que a utilização da abordagem teórico vivencial como estratégia de condução da disciplina é fundamental para o seu desenvolvimento.

Ao vivenciar na prática, os conflitos, resistências e motivações presentes num grupo, o indivíduo torna-se mais preparado para compreender os processos de outros grupos dos quais venha participar ou coordenar. Daí a importância de sua formação, pois, nestes papéis, deve estar preparado para não só reconhecer como atua nos diferentes grupos, mas também para a coordenação de todo o processo educativo de outros grupos, a qual envolve desde a escolha da técnica até a análise, conceituação e conexão das vivências oportunizadas pela técnica com as situações da vida real, junto ao grupo.

## **1.2 Dinâmica de Grupo na Educação Ambiental**

Na prática, o uso da Dinâmica de Grupo requer reconhecer, segundo Moscovici (1998): que cada técnica deverá ser apropriada ao contexto, considerando-se objetivos a serem trabalhados, público-alvo e recursos disponíveis; que as técnicas não valem pelo seu conteúdo em si, mas como estímulos para movimentar o grupo e a análise deste movimento é o que constitui a verdadeira situação de aprendizagem aqui-e-agora (processamento); que um exercício indevidamente aplicado tem conseqüências negativas que vão desde o desperdício de tempo e recursos até a frustração, atitudes de resistência e descrédito; e que não há método ou técnica excelente por si só, ao contrário, é o bom uso destes que lhes possibilitam ter significado dentro do contexto em que está sendo aplicado.

Diferentes situações podem ser trabalhadas a partir da Dinâmica de grupo, a saber: apresentação, integração, resolução de problemas, motivação ou sensibilização, trabalho em grupo, autoconhecimento, entre outras. Como exemplo, Oliveira e Silva (2005) relatam a experiência vivida com o projeto “Comunicação e Educação para Gestão Ambiental e Transferência de Tecnologias em Comunidades Ribeirinhas do Rio Madeira”, desenvolvido pela Embrapa Rondônia e que compreende um processo de discussão e planejamento da gestão dos recursos naturais nas comunidades de Cujubim Grande (74 famílias) e Porto Seguro (54 famílias), no entorno de Porto Velho – Rondônia.

No trabalho relatado por Oliveira e Silva (2005), foram desenvolvidas oficinas de sensibilização com o objetivo promover a mobilização da comunidade, discutir e introduzir a proposta de trabalho em grupo e a constituição, elaboração e aprovação do regimento interno de funcionamento dos Grupos Comunitários de Estudo (GCE), formado por membros da comunidade e técnicos das instituições participantes. As dinâmicas constituíram-se como instrumento de trabalho. Na etapa de sensibilização, foram aplicadas três dinâmicas por evento: uma inicial de integração, uma de reflexão sobre a temática principal da oficina, e uma de avaliação. Uma das reflexões resultantes deste trabalho revelou haver, na Educação Ambiental, um campo amplo para que sejam criadas, ou adaptadas, dinâmicas de grupo, com vistas a torná-las cada vez mais adequadas ao tema da oficina e à realidade local. Além disso, o uso deste tipo de estratégia mostrou-se adequada por promover a aproximação entre a equipe técnica e os agricultores familiares beneficiários.

De fato, uma das vantagens no uso das técnicas de dinâmica de grupo é a oportunidade de criar um ambiente prazeroso de aprendizado, necessário à maximização de potenciais que facilitam a dinamização do conhecimento (TORRES, HORTALE & SCHALL, 2003). Porém, Torres, Hortale e Schall (2003) alertam que “os jogos utilizados em ações educativas sempre necessitarão de ajustes e adaptações às necessidades de cada situação, principalmente se trabalhados com grupos diferenciados” (p.1046).

Assim, é de extrema importância a orientação e formação adequada dos alunos para a aplicação da Dinâmica de Grupo, haja visto a frequência com que seu uso tem sido banalizado (CHAVES, s/d). Em outras palavras, muito tem se falado da Dinâmica de Grupo apenas como uma técnica lúdica e motivadora, mas pouco se compreende sobre a importância de entender o fenômeno grupal (ou dinâmica grupal) que se manifesta ao uso de cada técnica. Daí a necessidade de se conhecer mais sobre os fenômenos grupais e o ciclo de aprendizagem que se dá pela vivência de uma experiência.

## **2. OBJETIVO DO TRABALHO**

Possibilitar aos alunos do Curso Técnico em Controle Ambiental, modalidade Educação de Jovens e Adultos, da UTFPR, *Campus* Londrina, a utilização e vivência de dinâmicas de grupo como forma de realização de Educação Ambiental.

### 3. METODOLOGIA UTILIZADA

O trabalho descreve as etapas e cuidados tomados no sentido de preparar os alunos do Curso Técnico em Controle Ambiental da UTFPR, *Campus* Londrina para o uso das dinâmicas de grupo em sua prática profissional.

Um dos temas estudados na disciplina de Educação Ambiental no Curso Técnico em Controle Ambiental, modalidade Educação de Jovens e Adultos, é a diversidade de estratégias didáticas para a sensibilização de atores sociais. Em especial, a dinâmica de grupos tem se mostrado um recurso teórico e didático bastante útil no contexto educacional, por estimular o aprendizado pela experiência do próprio sujeito ou do grupo, ou seja, o aprender a aprender (MOSCOVICI, 1965).

Neste trabalho, oportunizou-se aos alunos do curso orientações para o planejamento e aplicação de dinâmicas em diferentes grupos sociais visando trabalhar temáticas ambientais.

O trabalho foi desenvolvido em seis etapas.

*Primeira etapa: a reflexão teórico-prática sobre Dinâmicas de Grupos*

A primeira etapa do trabalho (Figura 1) envolveu uma reflexão teórico-prática sobre o tema, incluindo debates sobre a importância da dinâmica de grupos em seus aspectos teóricos e metodológicos, a dinâmica do processo grupal e o uso adequado de técnicas de acordo com o objetivo da abordagem e condições existentes para que um grupo possa se beneficiar da estratégia. Nesta ocasião, os alunos também vivenciaram uma atividade grupal com o objetivo de articular a experiência prática com os conceitos teóricos, reforçando-se as condições que possibilitam que as técnicas de dinâmica de grupo funcionem, efetivamente, como recursos de aprendizado pessoal e grupal.



**Figura 1: Fotos da primeira etapa conduzida pela Psicóloga Camila Harumi Sudo.**

*Segunda etapa: abordagem teórica sobre a elaboração de projetos*

A segunda etapa do trabalho foi a abordagem teórica sobre a elaboração de projetos de Educação Ambiental. A partir de aula expositiva-dialogada foram apresentados os momentos metodológicos da elaboração de um projeto nesta área, desde o levantamento das necessidades de uma dada comunidade até a avaliação dos indicadores de desempenho. Na sequência, os alunos foram instigados a pensar no projeto de Educação Ambiental que elaborariam na disciplina, contemplando as dinâmicas de grupos como método de ensino e sensibilização.

*Terceira etapa: o planejamento das dinâmicas de grupos*

## ***II Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental***

Considerando os aprendizados das etapas anteriores, os alunos formaram duplas e receberam um roteiro que contemplava os passos necessários para o planejamento do projeto de Educação Ambiental, a saber:

- definição da situação-problema,
- definição do público alvo,
- definição do objetivo,
- realização do planejamento para o desenvolvimento e,
- processamento da dinâmica de grupo.

A Professora da disciplina definiu oito possibilidades de público-alvo para os projetos:

- crianças de uma escola,
- adolescentes de uma escola,
- adultos de uma associação de bairros,
- grupo de jovens de uma igreja,
- participantes de uma ONG,
- empresários pertencentes à Associação Comercial,
- grupo da terceira idade e,
- líderes de setor de uma indústria.

A definição do público-alvo foi realizada por sorteio e, a partir deste momento, os grupos foram instigados a definir a situação-problema de seus respectivos atores sociais.

Em seguida, as duplas tiveram que definir algumas características do grupo de atores sociais com o qual iriam trabalhar e então, definir o objetivo da dinâmica de grupo. Assim, planejaram a execução das técnicas de dinâmica de grupo discutindo os estímulos que seriam utilizados para mobilizar os participantes nos objetivos traçados (estímulos para apresentação, sensibilização, cooperação, liderança, sensibilização e etc.). Para isso, foram usados como material de apoio livros, apostilas e buscas na internet.

Em seguida, definiu-se como deveria estar organizado o local onde a dinâmica seria aplicada, o número de pessoas ideal, o tempo requerido, os recursos materiais necessários e as consignas para a execução da dinâmica.

O próximo item do planejamento foi o desenvolvimento da dinâmica, ou seja, os alunos estabeleceram quais eram as observações que deveriam ser realizadas durante a execução, de modo a serem aproveitadas no processamento. O planejamento do processamento foi realizado a partir das seguintes perguntas:

- Como faremos o processamento?
- Que perguntas utilizaremos?
- Como estimularemos o grupo para que participe?
- Quando encerraremos o processamento?
- Como?
- Qual é a mensagem que deixaremos com esta dinâmica?

Destaca-se que todo este processo de planejamento e discussão foi realizado em sala de aula com a mediação da Professora responsável pela disciplina.

### *Quarta etapa: a elaboração do projeto escrito*

A partir do planejamento, os grupos escreveram um projeto de Educação Ambiental para a situação trabalhada, contemplando os seguintes itens:

- Introdução,
- Objetivos (geral e específicos),
- Justificativa,
- Metodologia (contemplando a descrição da dinâmica escolhida),
- Avaliação e indicadores,
- Recursos utilizados (humanos, financeiros, físicos),
- Responsabilidades e,
- Referências.



O projeto foi entregue à Professora dias antes da execução, foi corrigido e devolvido aos alunos para que as correções e complementações fossem realizadas.

*Quinta etapa: a aplicação das dinâmicas de grupo*

De acordo com o cronograma da disciplina, os grupos colocaram em prática seu planejamento, que envolveu a condução da dinâmica e o processamento (Figura 2). No início de cada apresentação a turma era comunicada sobre o grupo de atores sociais que representariam durante a realização da dinâmica. Em seguida, aplicou-se o estímulo escolhido e o processamento foi realizado.



**Figura 2: Fotos da quinta etapa: durante a aplicação das dinâmicas de grupo.**

*Sexta etapa: a avaliação*

Após cada apresentação, em círculo, o grupo debateu a dinâmica, sua pertinência para a situação-problema e o público-alvo apresentados, possibilidades de processamento, vantagens e desvantagens de sua utilização. Ao final de todas as apresentações, discutiu-se com o grupo a importância e a viabilidade das dinâmicas de grupo como estratégia de Educação Ambiental. Também, nesta etapa, os alunos puderam expressar seus sentimentos, suas experiências e expectativas.

**4. RESULTADOS OBTIDOS**

Os resultados foram avaliados considerando-se o desempenho dos alunos do curso na confecção e apresentação dos projetos e, também, os efeitos da experiência com a vivência das dinâmicas de grupo sobre os comportamentos destes alunos.

No Quadro 1 são apresentadas características dos projetos escritos pelos alunos e as dinâmicas de grupo aplicadas em sala de aula.

**Quadro 1 – Projetos e estratégias desenvolvidas e aplicadas na disciplina de Educação Ambiental utilizando dinâmicas de grupo**

<b>Projetos</b>	<b>Público-alvo</b>	<b>Problemática Ambiental abordada</b>	<b>Nome da dinâmica de grupo utilizada</b>
1	Escola (crianças)	Coleta seletiva e reciclagem	“Quebra-cabeças” com frases ambientais
2	Escola (adolescentes)	Utilização excessiva de agrotóxicos nos domicílios	“Apoio ao próximo”
3	Grupo de jovens da Igreja	Lixo e entulhos no fundo de Vale do entorno da Igreja	“Assumindo papéis”
4	Membros da Associação de bairro	Dengue, entulhos e lixo	“Dinâmica dos círculos”

## ***II Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental***

5	Líderes de setores de indústria	Dificuldade em conseguir a adesão dos funcionários na coleta seletiva da empresa	“Rótulos” (Estilos de liderança)
6	Grupo da terceira idade	Implantação de coleta seletiva no Lar dos Idosos	“Escravos de Jó”
7	Empresários da Associação Comercial	Resíduos industriais e dificuldades para encontrar soluções ambientalmente adequadas e economicamente viáveis	“A teia”
8	ONG	Dengue e a necessidade do envolvimento de todos para a solução	“O carro e o motorista”

Pode-se afirmar que a experiência foi extremamente produtiva, tendo em vista os projetos desenvolvidos pelos alunos e o aprendizado pessoal do grupo. As etapas do trabalho oportunizaram aos alunos a vivência de todas as fases de desenvolvimento de um projeto de Educação Ambiental e a experimentação, pelos próprios alunos, das técnicas de dinâmica de grupo planejadas, antes de serem aplicadas junto aos atores sociais. Também, possibilitaram aos alunos do curso expressar seus sentimentos, experiências e expectativas em relação às atividades desenvolvidas.

Segundo Moscovici (1965), quando o indivíduo aprende vivendo os conceitos, e não apenas ouvindo ou lendo informações a respeito, obtém mudanças marcantes nos seus processos cognitivos e emocionais. Tais mudanças ocorrem tanto em termos de novas percepções, conhecimentos, sentimentos quanto em termos de aprendizado de novas formas de abordar situações interpessoais, de se desempenhar, se comunicar e conduzir grupos (LEVISKY, 2008).

Neste trabalho, a abordagem dos alunos caminhou neste sentido e foi possível observar o empenho dos mesmos no desenvolvimento do projeto e na elaboração dos seus momentos metodológicos. Esta formação teórico-vivencial é tida como de fundamental importância para a formação de quem trabalha com grupos.

Estudos reforçam a relevância deste modelo de ensino por acreditarem que a característica fundamental de um profissional que trabalha com grupos está em contar com suas próprias experiências pessoais em atividades grupais, com a visão crítica de si mesmo, do seu papel nos grupos sociais e na compreensão do funcionamento e necessidades destes (LEVISKY, 2008; SAEKI, MUNARI, ALENCASTRE E SOUZA, 1999).

Verificou-se que a experiência vivenciada pelos alunos do curso Técnico em Controle Ambiental oportunizou o desenvolvimento da autoconfiança, autocrítica, habilidades de liderança e comunicação em grupo, habilidades fundamentais para o trabalho em Educação Ambiental, principalmente, junto aos principais atores sociais representados pela comunidade, com seus diferentes públicos-alvo e situações problemas (Figura 3).



**Figura 3:** Fotos ilustrativas dos momentos de troca de experiências, planejamento e da condução da atividade em sala de aula.

Além disso, observou-se que o trabalho facilitou que os alunos entendessem a importância da elaboração de Projetos de Educação Ambiental antes da execução das ações, resultado este obtido a partir do espaço de diálogo e trocas estabelecido na dinâmica da disciplina.

Por fim, dentre os relatos dos alunos, no momento de avaliação final do processo, houve unanimidade na afirmação de que eles não sabiam que tinham capacidade para gerar um produto tão interessante, uma estratégia tão eficiente para aplicação na Educação Ambiental. Percebe-se, portanto, que o desafio lançado aos alunos foi também uma forma de elevar sua auto-estima e fazer com que se sentissem capazes de realizar ações neste campo de atuação profissional.

## 5. CONCLUSÕES

Concluiu-se que o trabalho com projetos é uma técnica didática eficiente para a disciplina de Educação Ambiental com jovens e adultos e as dinâmicas de grupo consistem em métodos de ensino importantes, haja visto a possibilidade de aplicação em diversas situações, com diferentes públicos-alvo e por ser uma estratégia envolvente, moderna e capaz de inúmeras possibilidades de processamento.

Pode-se afirmar que o grande diferencial do uso da dinâmica de grupo em sala de aula é a oportunidade de criar uma vivência lúdica, instigante e motivadora que, ao ser trabalhada a partir do plano de ensino, rompe os modelos tradicionais de didática. Aproxima-se, assim, de um modelo de ensino mais holístico e integrado.

O caráter teórico-vivencial estabelecido nesta disciplina instiga o repensar de novas práticas de ensino, sob o prisma da Aprendizagem Experiencial, em que o professor seja facilitador de um processo de desenvolvimento pessoal, compartilhando a construção do aprendizado, considerando a contribuição de cada aluno, compreendendo-o como ser histórico e sujeito do seu próprio movimento (EMILIO, 2004; SAEKI et al., 1999).

Neste sentido, as dinâmicas de grupo mostram-se extremamente úteis não só como ferramentas a serem utilizadas nas abordagens ambientais, mas também na formação dos futuros profissionais que trabalharão nestes contextos.

## REFERÊNCIAS

- BELLAN, Zezina Soares. **Andragogia em Ação**. Santa Barbara d'Oeste- SP: Socep editora , 2005
- CAMPOS, Isolda de Marilak da Silva; MACIEL, Ana Maria Sá Barreto. **A dinâmica de grupo aplicada na didática pedagógica**. Veredas FAVIP – Revista Eletrônica de Ciências, v.2., n.1 e 2. jan. a dez. 2009.
- CHAVES, Ana Paula Pacheco. (s/d) Dinâmicas de Grupo: uma contribuição para uma prática banalizada. Disponível em <http://www.portalsaudebrasil.com/artigospsb/trabalhad013.pdf>
- EMILIO, Solange Aparecida. A escola como um grupo e os grupos na escola. **Rev. SPAGESP**: Ribeirão Preto, SP, v.5, n.5, p.24-28, jan-dez. 2004.
- LEVISKY, Flavia Blay. **Contribuições da psicanálise para a educação: o grupo como sujeito da criação**. Dissertação apresentada ao Instituto de Psicologia da USP para obtenção de título de mestre em Psicologia. USP: São Paulo, 2008.
- SAEKI, Toyoco; MUNARI, Denize Bouttelet; ALENCASTRE, Márcia Bucchi; SOUZA, Maria Conceição B.M. Reflexões sobre o ensino de Dinâmica de grupo para alunos de Graduação em Enfermagem. **Revista Escola de Enfermagem**. USP, v.33, n.4, p. 342-347, dez. 1999.
- CARTWRIGHT, Dorwin; ZANDER, Alvis. **Dinâmica de Grupo: Pesquisa e Teoria**. Editora Herder: São Paulo, 1972, v.1. Coleção Ciências do Comportamento. (Tradução de Dante Moreira Leite e Mirian L. Moreira Leite).
- MAILHIOT, Gerald Bernard. **Dinâmica e Gênese dos Grupos**. Livraria Duas Cidades: São Paulo, 1976. Coleção Psicologia e Grupos.
- MORAIS, Maria de Lourdes Cysneiros. **Relações interpessoais na formação do educador: uma visão psicopedagógica**. (2007). **Associação Brasileira de Psicopedagogia**. Publicações On Line. Disponível em <http://www.abpp.com.br/artigos>. Acesso em agosto de 2011.
- MOSCOVICI, Felá. **Laboratório de Sensibilidade**. FGV, RJ. 1965.
- \_\_\_\_\_. **Desenvolvimento Interpessoal** – Treinamento em Grupo. 8 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998.





## ***II Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental***

12. OLIVEIRA, Vânia Beatriz Vasconcelos; SILVA, Rosana Maria Passos. Técnicas de comunicação aplicadas em oficinas de sensibilização para gestão ambiental, com comunidades ribeirinhas do Rio Madeira, Porto Velho-RO. Documentos 97. Embrapa. 2005.
13. SAEKI, Toyoko; MUNARI, Denise Bouttelet; ALENCASTRE, Márcia Bucchi; SOUZA, Maria Conceição B.M. Reflexões sobre o ensino de dinâmica de grupo para alunos de graduação em enfermagem. Rev. Escola de enfermagem. USP v.33 n.4. São Paulo, 1999
14. SANTOS, Apolônia Patrício dos; SILVEIRA, Elenise Costa da; FABRE, Isabel Rosane; DESBESEL, Jacqueline Damian; BORBA, Jaqueline Barradas; MEDEIROS, Marta Janete Conrado de; BRITO, Raquel Cardoso; TREBIEN, Valicir Melchior (s/d). **Como adultos percebem seus processos de aprendizagem? Podemos ser facilitadores desse processo?** Caderno 18 da SBDG. Disponível em <http://www.sbdg.org.br/cadernos>. Acesso em agosto de 2011.
15. TORRES, Heloisa de Carvalho; HORTALE, Virginia Alongo; SCHALL, Virgínia. A experiência de jogos em grupos operativos na educação em saúde para diabéticos. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 19(4):1039-1047, jul-ago, 2003.